



REUNIÕES JNE_ESCOLAS 2014

PREPARAÇÃO DO PROCESSO DE REALIZAÇÃO DE PROVAS E EXAMES
DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

Abril de
2014

Júri Nacional de Exames



Ordem de Trabalhos

- Provas Finais de Ciclo do Ensino Básico
- Provas de Equivalência à Frequência do Ensino Básico
- Alunos com NEE
- Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário
- Utilização dos dados da Avaliação Externa
 - A Autoavaliação das Escolas

Plataformas On-Line do JNE

- Plataforma dos alunos com NEE
- Plataforma dos alunos praticantes desportivos
- Plataforma para registo diário de ocorrências

PROVAS FINAIS DE CICLO DO ENSINO BÁSICO

Provas Finais de Ciclo

- As provas finais dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico de Português e de Matemática realizam-se em duas fases
- As provas finais do 3.º ciclo do ensino básico de Português e de Matemática realizam-se numa fase única, com duas chamadas

- ❑ Constituir um secretariado de exames
- ❑ Instalar o programa PFEB
- ❑ Organizar a distribuição pelas salas dos seus próprios alunos e dos alunos das escolas de origem
- ❑ As pautas de chamada são emitidas tendo em conta o grupo turma, mantendo-se a ordem alfabética

Escolas de Acolhimento e Escolas de Origem

- Solicitar às escolas de origem os dados dos seus alunos utilizando as folhas Excel disponibilizadas
- Assegurar a emissão de pautas de chamada e de classificação diferenciadas para cada escola de origem
- As pautas de classificação são da responsabilidade das escolas de origem, sendo assinadas pelo respetivo diretor
- Organizar o processo de reapreciação e reclamação de provas e exames relativos aos seus próprios alunos, bem como aos alunos a acolher.

- As escolas de acolhimento devem solicitar a colaboração dos professores e assistentes operacionais das escolas de origem a fim de:
 - ▣ Acompanharem e orientarem os alunos para as salas de realização das provas finais
 - ▣ Acompanharem os alunos durante o intervalo das provas finais

Ensino Particular e Cooperativo

- As escolas do ensino particular e cooperativo, apesar de terem autonomia pedagógica, mas que só lecionem o 1.º ciclo, têm de deslocar os seus alunos para uma escola pública ou privada, que cumpra as condições de realização das provas finais

Reuniões de Avaliação

1.º e 2.º ciclos

- As reuniões de avaliação sumativa do 3.º período realizam-se após as provas finais de ciclo
- As classificações internas finais devem ser afixadas em pauta antes de a escola receber os resultados das provas finais da 1.ª fase
- As pautas das classificações finais são afixadas a 12 de junho, as quais incorporam a ponderação com as provas finais de ciclo a Português e Matemática

2.ª Fase

Provas Finais do 1.º e 2.º Ciclos

A 2.ª fase das provas finais dos 1.º e 2.º ciclos destina-se aos alunos que:

- Não reúnam condições de aprovação no ciclo;
- Tenham faltado à 1.ª fase por motivos excecionais devidamente comprovados;
- Não tenham obtido classificação final igual ou superior a nível 3, já com a ponderação da avaliação sumativa interna e da prova final da 1.ª fase, ainda que se encontrem em condições de aprovação no ciclo.

Acompanhamento Extraordinário

12

- Os alunos internos podem beneficiar do período de acompanhamento extraordinário
- Às disciplinas de Português e Matemática
- Objetivo: superar as dificuldades dos alunos
- Decorre até à realização da 2.ª fase das provas finais dos 1.º e 2.º ciclos.

Acompanhamento extraordinário

1.º ciclo – 2012/2013

- Alunos em condições de não aprovação - 3856
- Alunos que recuperaram na 2.ª fase – 652
- Realizaram a prova de Português na 2.ª fase - 3% do total de alunos
- Realizaram a prova de Matemática na 2.ª fase - 5% do total de alunos

Acompanhamento extraordinário

1.º ciclo – 2012/2013

□ Por NUTS III

- Em Português realizaram a prova na 2.ª fase
 - Douro - 6%
 - Baixo Alentejo, Algarve e Açores – 5%
 - Pinhal Litoral, Pinhal Interior Sul e Serra da Estrela – 1%
- Em Matemática realizaram a prova na 2.ª fase
 - Algarve – 9%
 - Douro - 8%
 - Pinhal Interior Sul e Serra da Estrela – 2%

Acompanhamento extraordinário

1.º ciclo – 2012/2013

- Alunos que realizaram prova na 2.ª fase em condições de aprovação, com nível inferior a 3 em Português - 67%
- Alunos que realizaram prova na 2.ª fase em condições de aprovação, com nível inferior a 3 em Matemática- 77%

Acompanhamento extraordinário

1.º ciclo – 2012/2013

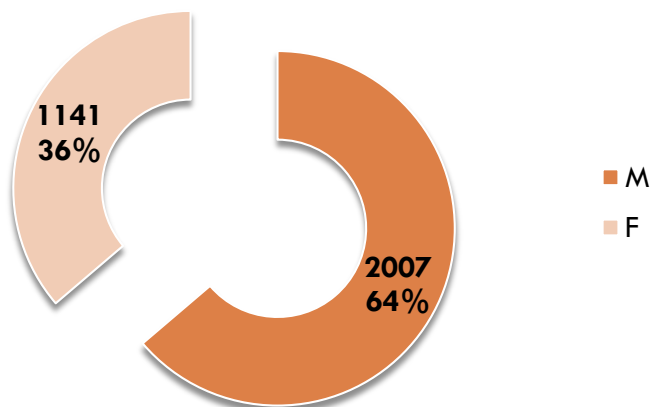
- Alunos que recuperaram a Português na 2.ª fase
 - ▣ 10%
- Alunos que recuperaram a Matemática na 2.ª fase
 - ▣ 22%

Acompanhamento extraordinário

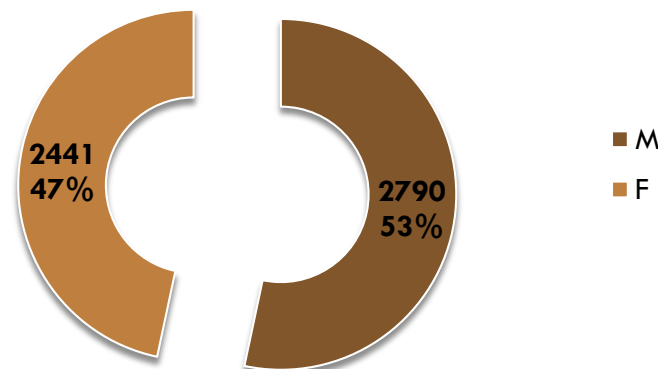
1.º ciclo – 2012/2013

□ Por género

N.º de provas finais do 1.º ciclo de Português realizadas na 2.ª fase, por género



N.º de provas finais do 1.º ciclo de Matemática realizadas na 2.ª fase, por género



Dispensa das Provas Finais de Ciclo

Estão dispensados da realização das Provas Finais os alunos que estejam a frequentar ou tenham concluído:

- CEF | PCA | PIEF
- Curso EFA ou Vocacional
- Ensino básico recorrente
- Cursos do sistema de Aprendizagem (IEFP) ou (RVCC)
- Alunos de PLNM que ingressaram no sistema educativo português no presente ano letivo ou, no caso do 1.º ciclo, também no ano letivo anterior

Dispensa das Provas Finais de Ciclo

- Estes alunos realizam, obrigatoriamente, as provas finais de ciclo se pretenderem prosseguir estudos no ensino básico geral ou nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (com exceção dos alunos de PLNM do 1.º ciclo)
- Os alunos dos cursos CEF | PCA | PIEF | Ensino básico recorrente realizam as provas como alunos internos
- Os alunos dos restantes cursos realizam as provas finais como autopropostos

Dispensa das Provas Finais de Ciclo

- A não obtenção de aproveitamento com as provas finais de ciclo não impede que os alunos dos cursos referidos nos dois diapositivos anteriores possam prosseguir estudos em outras modalidades de ensino, desde que reúnam as respetivas condições de transição.
- Os alunos de PLNM só podem ser dispensados se estiverem em condições de aprovação na sua avaliação interna.

PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA DO ENSINO BÁSICO

Provas de Equivalência à Frequência

1.º ciclo

- No 1.º ciclo as provas de equivalência à frequência destinam-se apenas aos alunos autopropostos que não frequentam uma escola com autonomia pedagógica:
 - ▣ Escolas particulares sem autonomia pedagógica
 - ▣ Ensino individual e doméstico
 - ▣ Alunos retidos por faltas
 - ▣ Alunos fora da escolaridade obrigatória

Provas de Equivalência à Frequência

1.º ciclo



23

- Estes alunos realizam:
 - ▣ As provas finais de Português e Matemática
 - ▣ As PEF de Estudo do Meio e Expressões Artísticas

Provas de Equivalência à Frequência

2.º ciclo

- A 1.ª fase das PEF do 2.º ciclo destina-se apenas aos alunos autopropostos que não frequentam uma escola com autonomia pedagógica:
 - Escolas particulares sem autonomia pedagógica
 - Ensino individual e doméstico
 - Alunos retidos por faltas
 - Alunos fora da escolaridade obrigatória

Provas de Equivalência à Frequência

2.º ciclo

- Estes alunos realizam:
 - ▣ As provas finais de Português e Matemática
 - ▣ As PEF a todas as disciplinas

Provas de Equivalência à Frequência

2.º ciclo

- A 2.ª fase das PEF do 2.º ciclo destina-se:
 - ▣ Aos alunos autopropostos que não obtiveram aprovação na 1.ª fase
 - ▣ Aos alunos do 2.º ciclo que não tenham obtido aprovação na avaliação sumativa final
- Estes alunos realizam na 2.ª fase as Provas Finais de Ciclo e as PEF das disciplinas em que não obtiveram classificação igual ou superior a 3

Provas de Equivalência à Frequência

3.º ciclo

- A 1.ª fase das PEF do 3.º ciclo destina-se a todos os alunos autopropostos, incluindo os que não obtiveram aprovação na avaliação sumativa do final do ano

Provas de Equivalência à Frequência

3.º ciclo

- A 2.ª fase das PEF do 3.º ciclo realiza-se em setembro e destina-se a todos os alunos autopropostos
- Realizam PEF a todas as disciplinas onde não obtiveram aprovação na 1.ª fase, desde que estas lhes permitam a conclusão de ciclo
- Na 2.ª fase não há lugar à realização das provas finais das disciplinas de Português e Matemática

Alunos Retidos por Faltas

29

- Os alunos retidos por faltas podem realizar as provas finais de ciclo e as provas de equivalência à frequência, na 1.ª fase
- No caso do 1.º e 2.º ciclos devem inscrever-se até 7 de maio
- Os alunos retidos por faltas após o dia 7 de maio só podem realizar as provas finais de ciclo e de equivalência à frequência, na 2.ª fase

ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

- Se tiver sido autorizada a realização de provas finais a nível de escola pelo Diretor da escola de origem:
 - ▣ Os enunciados das provas finais a nível de escola e respetivos critérios de classificação devem ser entregues pelo coordenador/diretor pedagógico da escola de origem ao diretor da escola de acolhimento
 - ▣ Devem ser entregues na escola de acolhimento até 24 horas antes da data calendarizada para a prova final de ciclo de âmbito nacional.
 - ▣ Estas provas são classificadas nos agrupamentos de exames

- **Alunos cegos, com baixa visão, surdos severos ou profundos, com limitações motoras severas, com autismo, com limitações do domínio cognitivo ou situações clínicas graves** dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos podem realizar provas finais a nível de escola nas disciplinas de Português e de Matemática – artigos 46.º e 52.º do regulamento.
- Estes alunos no 9.º ano de escolaridade quando realizam provas finais a nível de escola para conclusão do 3.º ciclo, podem prosseguir estudos em cursos de nível secundário, incluindo cursos científico-humanísticos.

□ **Alunos surdos severos ou profundos dos 6.º e 9.º anos de escolaridade que frequentam uma Escola de Referência de Ensino Bilingue Para Alunos Surdos:**

- Realizam a prova final de Português Língua Segunda (PL2) em substituição da prova final de Português dos 2.º e 3.º ciclos
- A prova final de PL2 tem de ser elaborada a nível de escola, bem como os respetivos critérios de classificação
- Esta prova final a nível de escola tem de ser autorizada pelo diretor da escola
- As provas finais de PL2 a nível de escola são classificadas nos agrupamentos de exames

Dispensa de realização das provas finais de ciclo:

- Alunos com necessidades especiais de saúde decorrentes de situações clinicamente muito graves (ex: doença oncológica, transplantes)
- Os alunos têm de ter avaliação sumativa interna em dois períodos letivos
- Os alunos têm de reunir as condições de transição, de acordo com o disposto no Despacho normativo n.º 24-A/2012
- A dispensa de realização das provas finais de ciclo tem de ser autorizada pelo Presidente do JNE, após análise de processo enviado pela escola

- Pode ser autorizada a aplicação da Ficha A para efeitos de não penalização na classificação das provas, desde que:
 - ▣ a dislexia tenha sido diagnosticada e confirmada no 1.º ciclo ou até ao final do 2.º ciclo
 - ▣ os alunos do 4.º ou 6.º ano estejam ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008
 - ▣ os alunos do 9.º ano que tenham usufruído, ao longo do 3.º ciclo ou do ensino secundário, de medidas educativas, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008 tenham um programa educativo individual.
- Têm de realizar as provas finais de ciclo ou os exames finais nacionais de âmbito nacional
- Apenas podem usufruir da tolerância de 30min estipulada no n.º 26 do Despacho n.º 3597-A/2014

Condições de Realização de Provas

ENSINO BÁSICO - Retificação das condições especiais autorizadas pelo Diretor da Escola até 31 de março de 2014

- **ADITAMENTO AO REQUERIMENTO/DESPACHO** - n.º 32.15 da NORMA 02/JNE/2014 – acessível na página de abertura da plataforma online do JNE a partir do dia 28 de abril

- Este documento depois de impresso e devidamente assinado deve ser, obrigatoriamente, anexado e agraphado ao primeiro requerimento/despacho e enviado em formato pdf para o seguinte endereço: JNE_AlunosNEE@dge.mec.pt até 12 de maio

Exemplo: Alunos com dislexia do ensino básico – autorização de condições não contempladas no artigo 51.º do regulamento

- Provas finais a nível de escola / tolerância / sala à parte sem leitura de enunciado
- Campos assinalados na plataforma associados a dislexia:
 - Domínio cognitivo
 - Autismo e Síndrome de Asperger
 - Dificuldades de aprendizagem / gaguez
 - Hiperatividade e défice de atenção

Alunos com Dislexia do ensino secundário

- Os alunos aos quais foi, em 2013, autorizada pelo Presidente do JNE, a seguinte medida:

“A autorização agora concedida para aplicação da Ficha A, enviada ao Júri Nacional de Exames, mantém-se válida na classificação dos exames do ensino secundário que o aluno disléxico vier a realizar na mesma escola em anos subsequentes a 2013, ano abaixo mencionado, não sendo, neste caso, necessário requerer nova autorização ao Presidente do JNE”.

- Estes alunos não necessitam de novo despacho de autorização em 2014 para aplicação da Ficha A na classificação de provas e exames que realizar;
- Caso as escolas tenham, em 2014, solicitado condições especiais na plataforma do JNE, será emitido novo despacho de autorização.

Provas de âmbito nacional em formato digital ou Daisy

- EMEC envia em saco separado um CD-ROM e três enunciados da prova com entrelinha 1,5 por cada prova requerida
- O formato digital apenas permite a leitura e a ampliação dos enunciados num monitor, não permite responder diretamente às questões no computador
- Os alunos respondem nas folhas de papel normalizado para cada prova, em papel mais adequado ou em computador

Provas de âmbito nacional ampliadas em A3 (suporte de papel)

- EMEC envia em saco separado um CD-ROM, três enunciados e uma ampliação em tamanho A3 por cada prova

Leitura de Enunciados

40

- Cada aluno tem de realizar a prova em sala à parte separado dos restantes examinandos
- Tem de ser efetuada por um dos professores vigilantes individualmente para cada aluno
- Ambiente tranquilo que contribua para uma maior concentração do aluno
- Não é permitido que um docente efetue a leitura da prova em voz alta para um conjunto de alunos da mesma sala
- Esta condição especial está reservada a alunos com limitações graves do domínio sensorial, motor, cognitivo e dislexia grave/severa.

Realização de Provas em Sala à Parte

- Utilização de tecnologias de apoio (ex: realizar as provas em computador)
- Fácil acesso aos alunos com dificuldade de locomoção
- Necessidade de equipamento ergonómico
- Presença de Intérprete de Língua Gestual Portuguesa
- Acompanhamento por um docente de educação especial que auxilie o aluno no manuseamento de equipamento específico
- Leitura do enunciado das provas de exame por um professor vigilante
- Registo por um professor vigilante das respostas que um aluno ditar

Alunos com diabetes ou outras situações clínicas

- **Os alunos diabéticos ou com outras situações clínicas que não precisam de estar em sala à parte, mas necessitam de sair da sala durante a realização das provas de exame**
- Pode ser autorizado pelo diretor da escola ou pelo Presidente do JNE:
 - ▣ Sair da sala de exame sempre acompanhados por um assistente operacional
 - ▣ Tomar algum alimento ou ingerir medicamentos
 - ▣ Utilizar o medidor de glicémia
 - ▣ Usufruir de uma tolerância igual ao período de interrupção da prova até um máximo de 30 minutos para além da tolerância estipulada no n.º 26 do Despacho n.º 3597-A/2014, desde que regresse à sala de exame antes de terminar a duração regulamentar da mesma.

Alunos com Impedimento Físico Temporário

- **Alunos com impedimentos físicos temporários que impossibilitam a escrita**
(ex: acidentes/ queimaduras; fratura de braços/dedos)

- **Procedimentos estipulados no n.º 50 da Norma para Aplicação de Condições Especiais / JNE /2014**
 - Ensino Básico - autorização de condições especiais pelo Diretor da Escola
 - Ensino Secundário - autorização de condições especiais pelo Presidente do JNE

Despacho de autorização de condições especiais para os alunos do ensino secundário

- Os diretores da escola apenas têm acesso à plataforma online do JNE a partir do dia 23 de maio de 2014
- A partir desta data os despachos de autorização de condições especiais vão estando disponíveis até à data do início da realização dos exames finais nacionais

PROVAS E EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO

- Inscrição obrigatória na 1.ª fase dos exames finais nacionais e das provas de equivalência à frequência do ensino secundário, para:
 - Aprovação
 - Melhoria de classificação
 - Exclusivamente para ingresso
- Os alunos que anulem a matrícula até ao 5.º dia útil do 3.º período devem efetuar ou alterar a sua inscrição nos dois dias úteis seguintes ao da anulação da matrícula
- Os alunos que pretendam obter aprovação em disciplinas cujo ano terminal frequentaram sem aprovação devem efetuar ou alterar a sua inscrição logo após a afixação das pautas de avaliação sumativa interna do 3.º período, para realizar as provas de exame na 1.ª fase.

- Dúvidas sobre o exame de Filosofia:
 - ▣ Troca de disciplinas para realização de exame como interno
 - Validade da CIF
 - ▣ Troca de disciplinas bienais da formação específica

- Classificação final de curso para efeitos de prosseguimento de estudos no ensino superior para alunos que não tenham previamente concluído um outro curso do ensino secundário

$$0,7C + 0,3M$$

- Classificação final de curso para efeitos de prosseguimento de estudos no ensino superior para alunos que tenham previamente concluído um outro curso do ensino secundário:

$$M$$

- C - classificação final do curso do ensino recorrente
- M - média aritmética simples das classificações dos exames

- O valor da classificação final de curso para efeito de prosseguimento de estudos tem que ser igual ou superior a 95
- Para o cálculo de M podem ser utilizadas classificações de exames realizados em anos anteriores
- Os alunos titulares de cursos do ensino recorrente anteriores ao Decreto-Lei n.º 74/2004 que pretendam prosseguir estudos apenas necessitam de realizar os exames finais nacionais nas disciplinas que elegerem como provas de ingresso no ensino superior

- Os alunos dos cursos profissionais que pretendam prosseguir estudos no ensino superior devem realizar os exames finais nacionais na qualidade de autopropostos:
 - ▣ Na disciplina de Português, da componente de formação geral
 - ▣ Numa disciplina trienal da componente de formação específica dos cursos científico humanísticos
 - ▣ Numa qualquer disciplina bienal da componente de formação específica dos cursos científico humanísticos
- Em alternativa os alunos que concluem no presente ano letivo o curso profissional podem apenas utilizar o exame de Português (639), para efeito de prosseguimento de estudos, e as provas de ingresso pretendidas

- Classificação final de curso para efeito de prosseguimento de estudos no ensino superior para alunos que concluem o curso profissional no presente ano letivo aplicando a 2.ª alternativa:

$$CFCEPE = 0,8CF + 0,2P$$

- Classificação final de curso para efeito de prosseguimento de estudos no ensino superior para alunos que concluem o curso profissional no presente ano letivo aplicando a 1.ª alternativa:

$$CFCEPE = 0,7CF + 0,3M$$

- CF - Classificação final do curso profissional
- P – Classificação do exame final nacional de Português
- M - Média aritmética simples das classificações dos 3 exames

- O valor de P ou de M , consoante os casos tem que ser igual ou superior a 95 pontos
- Para o cálculo de P e de M podem ser utilizadas classificações de exames realizados em anos anteriores

- Os alunos que concluíram o curso profissional no ano letivo de 2012/2013 e que pretendam prosseguir estudos no ensino superior apenas necessitam de realizar o exame de Português (639) e os exames finais nacionais nas disciplinas que elegerem como provas de ingresso no ensino superior
- Os alunos que concluíram o curso profissional em anos letivos anteriores a 2012/2013 e que pretendam prosseguir estudos no ensino superior apenas necessitam de realizar os exames finais nacionais nas disciplinas que elegerem como provas de ingresso no ensino superior
- Os alunos dos cursos profissionais podem realizar qualquer exame final nacional quer de disciplina bienal ou trienal, independentemente do ano do curso em que se encontram, pois não se trata de exames necessários para conclusão de plano de estudos

- Os alunos dos cursos do ensino artístico especializado que pretendam prosseguir estudos no ensino superior devem realizar os exames finais nacionais na qualidade de autopropostos:
 - ▣ Na disciplina de Português, da componente de formação geral
 - ▣ Na disciplina de Filosofia, da componente de formação geral
- Em alternativa, os alunos que concluem no presente ano letivo o curso do ensino artístico especializado podem apenas utilizar o exame de Português (639), para efeito de prosseguimento de estudos, e as provas de ingresso pretendidas

- Classificação final de curso para efeito de prosseguimento de estudos no ensino superior para alunos que concluem o curso do ensino artístico especializado no presente ano letivo aplicando a 2.^a alternativa:

$$CFCEPE = 0,8CF + 0,2P$$

- Classificação final de curso para efeitos de prosseguimento de estudos no ensino superior para alunos que concluam o curso do ensino artístico especializado no presente ano letivo aplicando a 1.^a alternativa:

$$CFCEPE = 0,7CF + 0,3M$$

- CF - Classificação final do curso do ensino artístico especializado
- P – Classificação do exame final nacional de Português
- M - Média aritmética simples das classificações dos 2 exames

- O valor de P ou de M, consoante os casos tem que ser igual ou superior a 95 pontos
- Para o cálculo de P e de M podem ser utilizadas classificações de exames realizados em anos anteriores

Ensino Artístico Especializado

- Os alunos que concluíram o curso do ensino artístico especializado no ano letivo de 2012/2013 e que pretendam prosseguir estudos no ensino superior apenas necessitam de realizar o exame de Português (639) e os exames finais nacionais nas disciplinas que elegerem como provas de ingresso no ensino superior
- Os alunos que concluíram o curso profissional em anos letivos anteriores a 2012/2013 e que pretendam prosseguir estudos no ensino superior apenas necessitam de realizar os exames finais nacionais nas disciplinas que elegerem como provas de ingresso no ensino superior
- Os alunos dos cursos do ensino artístico especializado só podem realizar os exames para prosseguimento de estudos no ano terminal das disciplinas e nos anos subsequentes

Opção para cálculo da CFCEPE

- As opções referidas para os cursos profissionais e artísticos especializados para efeito do cálculo da CFCEPE são efetuadas automaticamente pelo programa ENES aquando da emissão da ficha ENES
- A emissão de fichas ENES dos alunos dos cursos profissionais, artísticos especializadas e recorrente deve ser feita através de cálculo automático, não pode ser efetuada em modo manual

- Os alunos dos seguintes cursos, no presente ano letivo, apenas realizam provas de ingresso para acesso ao ensino superior:
 - ▣ Cursos de aprendizagem do IEFP
 - ▣ Cursos CEF
 - ▣ Cursos EFA
 - ▣ Cursos Tecnológicos

- Os alunos dos cursos extintos apenas realizam as provas de ingresso se pretenderem prosseguir estudos no ensino superior

OLHARES SOBRE A AVALIAÇÃO EXTERNA

Efeitos Esperados da Avaliação Externa

- Induz práticas inovadoras de ensino e de avaliação nas escolas
- Regula as avaliações internas
- Avalia o sistema educativo, para tomada de decisões
- Regula o sistema - dá indicações às escolas, aos professores e aos alunos acerca do que é considerado importante ensinar e aprender

O que fazer com os resultados da avaliação externa?

- Que abordagens e olhares podemos ter sobre a avaliação externa da aprendizagem?
- Quais os dados estatísticos mais interessantes para uma análise efetiva dos resultados?
- A avaliação externa regula efetivamente os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem?

O que fazer com os resultados da avaliação externa?

- A avaliação externa permite-nos olhar de forma diferenciada para os vários tipos de alunos?
- A avaliação externa promove uma verdadeira autoavaliação nas escolas?
- O *Ranking* das escolas dá-nos uma real perceção da qualidade das escolas?

- O olhar dos decisores políticos
 - ▣ Aferição dos conhecimentos dos alunos a nível nacional
 - ▣ Adequação dos currículos
 - ▣ Adequação dos programas das disciplinas
 - ▣ Regulação das práticas pedagógicas e das didáticas das disciplinas
 - ▣ Adequação aos vários tipos de alunos e escolas
 - ▣ Avaliação das escolas

- O olhar das escolas
 - ▣ Análise de nível macro – comparação com os dados estatísticos nacionais
 - ▣ Análise de nível intermédio – comparação com os dados estatísticos regionais (NUTS III e Concelho)
 - ▣ Análise de nível local – análise fina dos resultados obtidos pelos alunos da escola
- O olhar do público
 - ▣ Os *Rankings* das escolas

Dados da avaliação externa

66

- Diversidade dos dados estatísticos
- Caracterização das distribuições das classificações
- Análises regionais - desagregação por NUTS III
- Análise comparativa entre CIF e CE

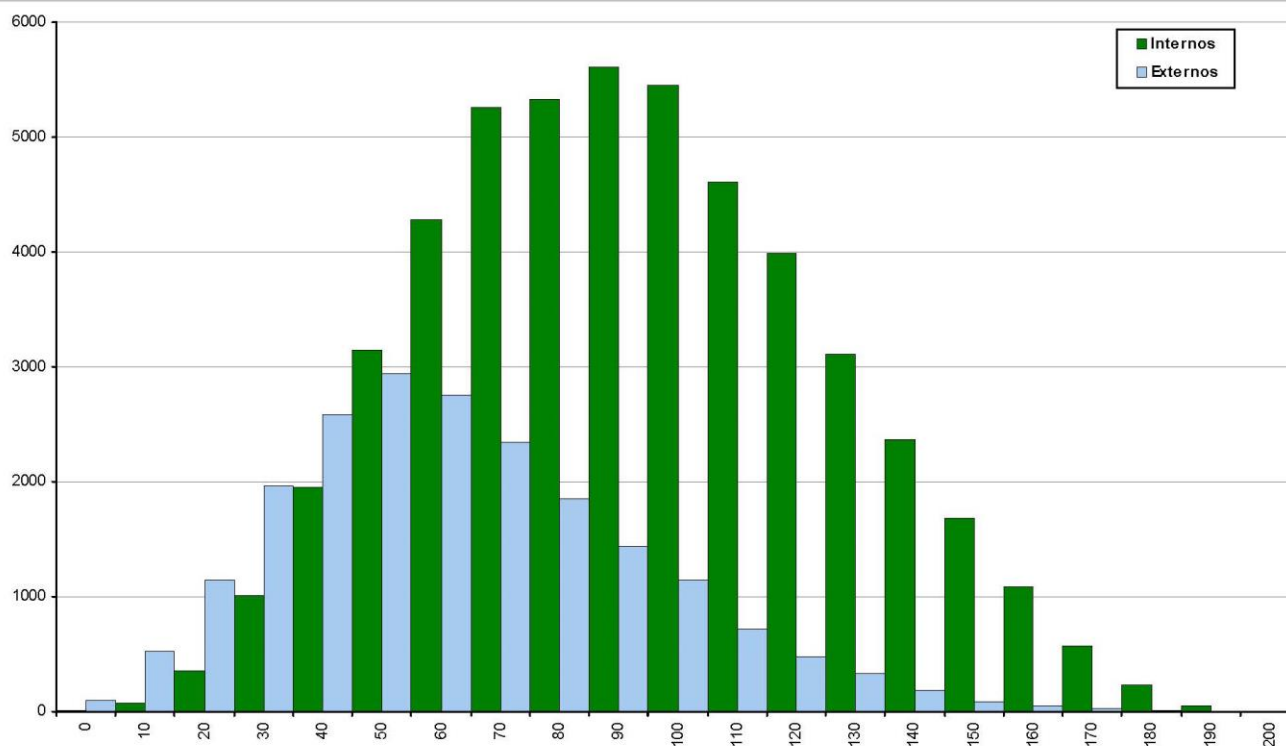
Dados da avaliação externa

EXAMES FINAIS NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2013

Distribuições de Classificações por Tipo de Aluno

639 Português

1ª Fase



Ano / Fase	Inscrições	Provas	Faltas	Média	Internos	Média	Externos	Média
2013 / 1ª Fase	75355	70807	4548	89	50127	98	20680	67
2012 / 1ª Fase	78845	72557	6288	95	50956	104	21601	75
2011 / 1ª Fase	78821	68430	10391	89	49929	96	18501	68

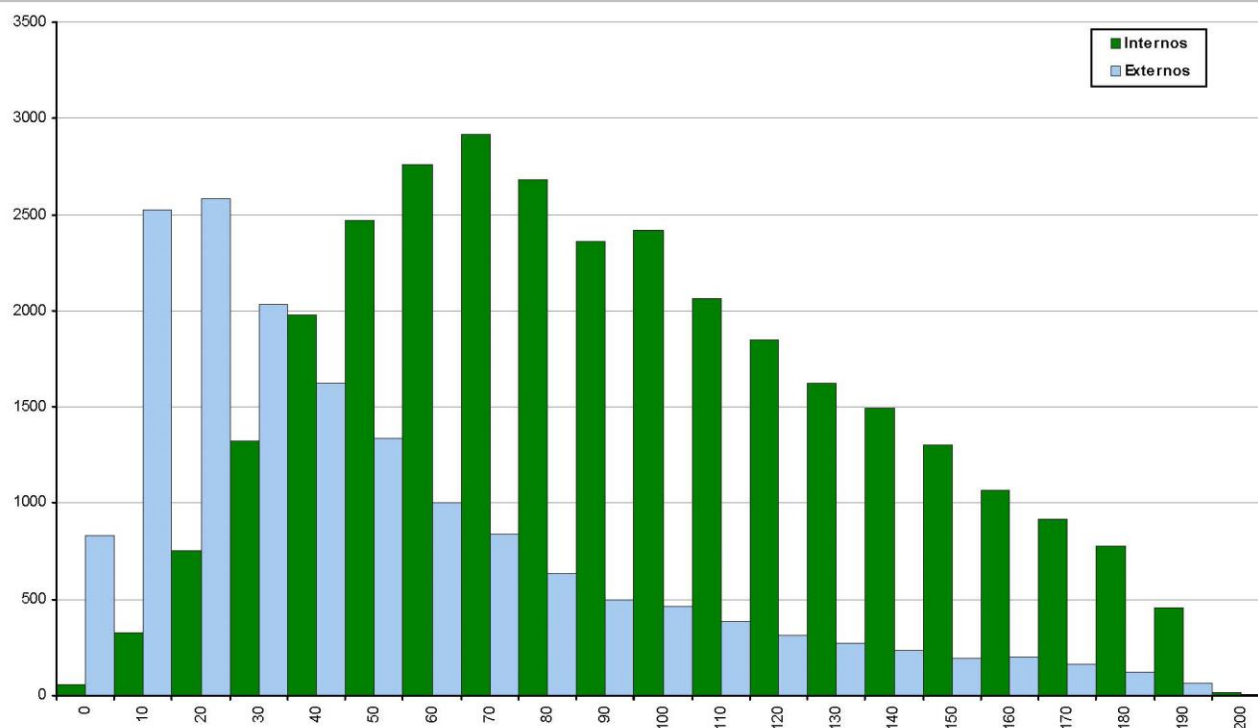
Dados da avaliação externa

EXAMES FINAIS NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2013

Distribuições de Classificações por Tipo de Aluno

635 Matemática A

1ª Fase



Ano / Fase	Inscrições	Provas	Faltas	Média	Internos	Média	Externos	Média
2013 / 1ª Fase	51951	47950	4001	82	31624	97	16326	54
2012 / 1ª Fase	54676	49831	4845	87	31450	104	18381	56
2011 / 1ª Fase	48952	39761	9191	92	28181	106	11580	57

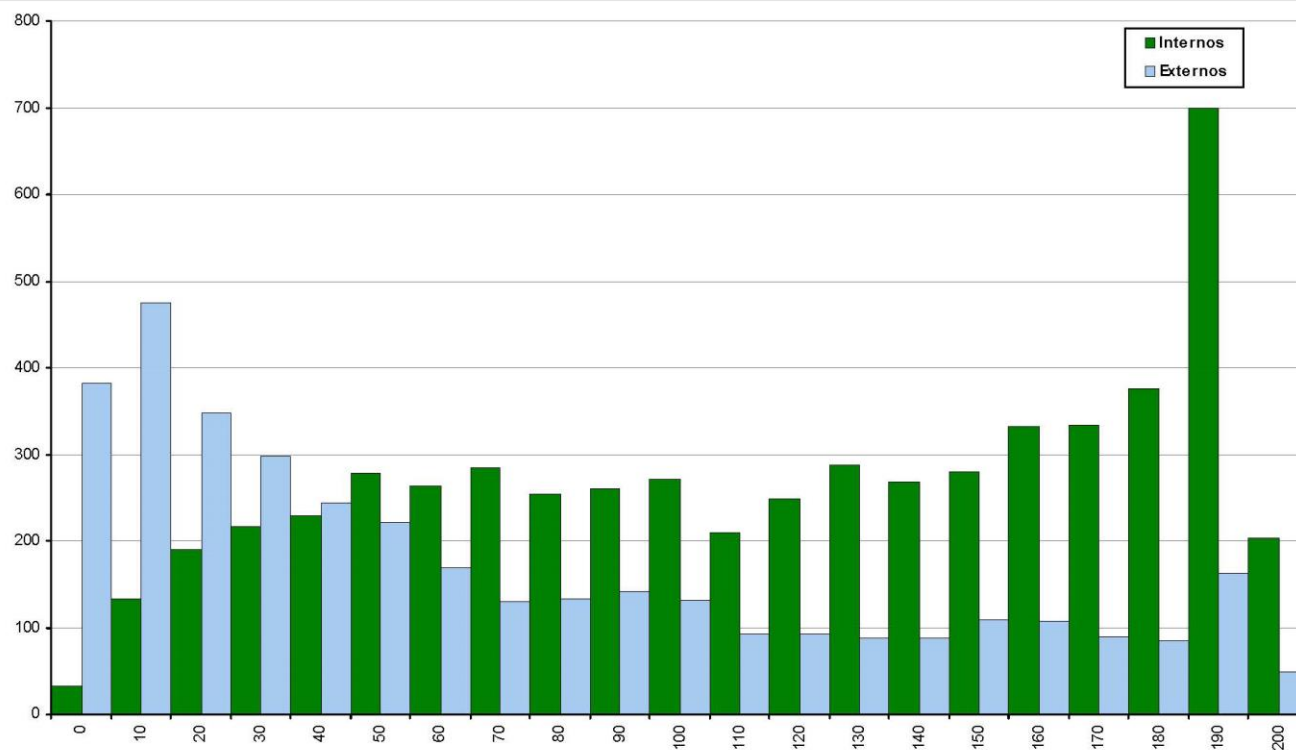
Dados da avaliação externa

EXAMES FINAIS NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2013

Distribuições de Classificações por Tipo de Aluno

708 Geometria Descritiva A

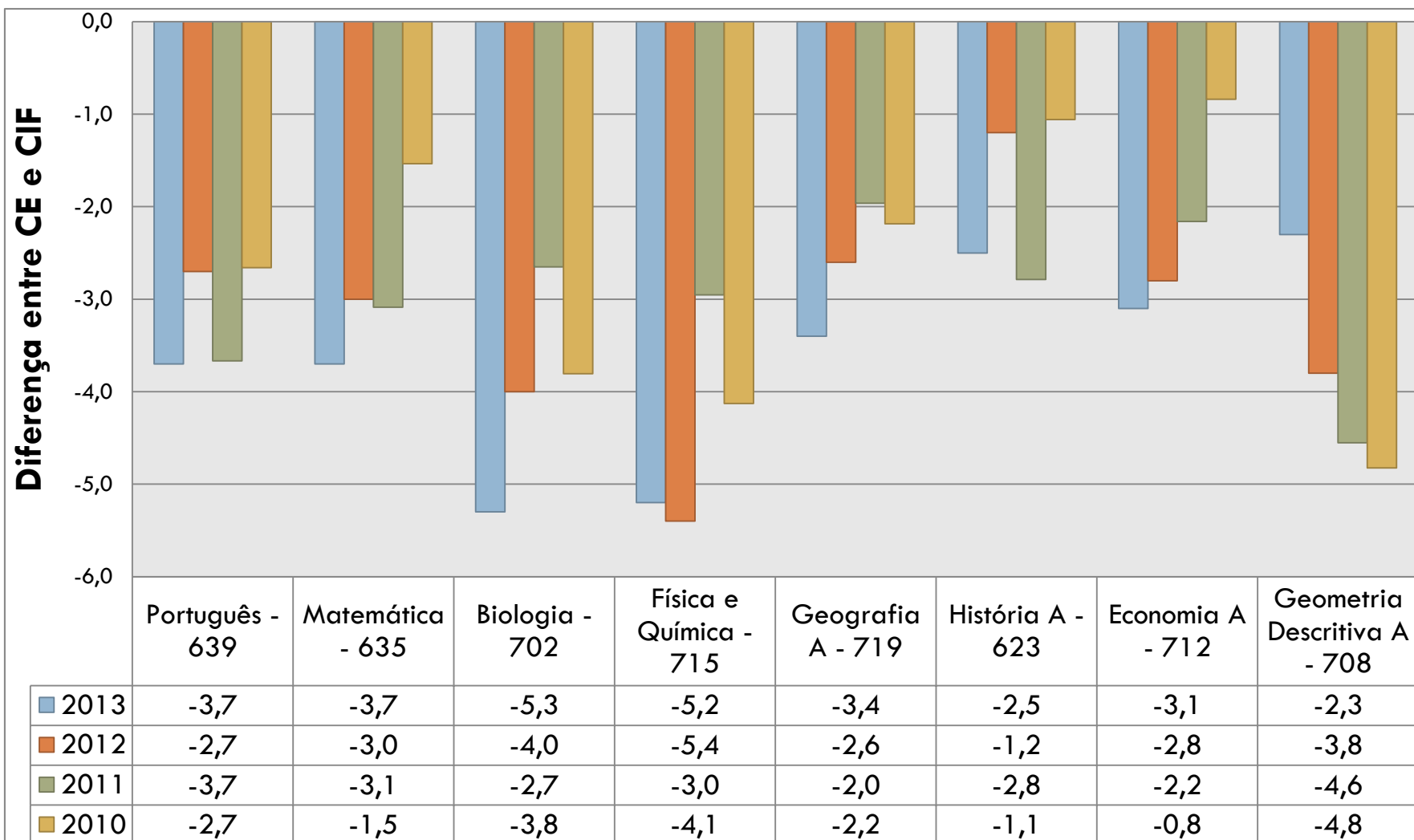
1ª Fase



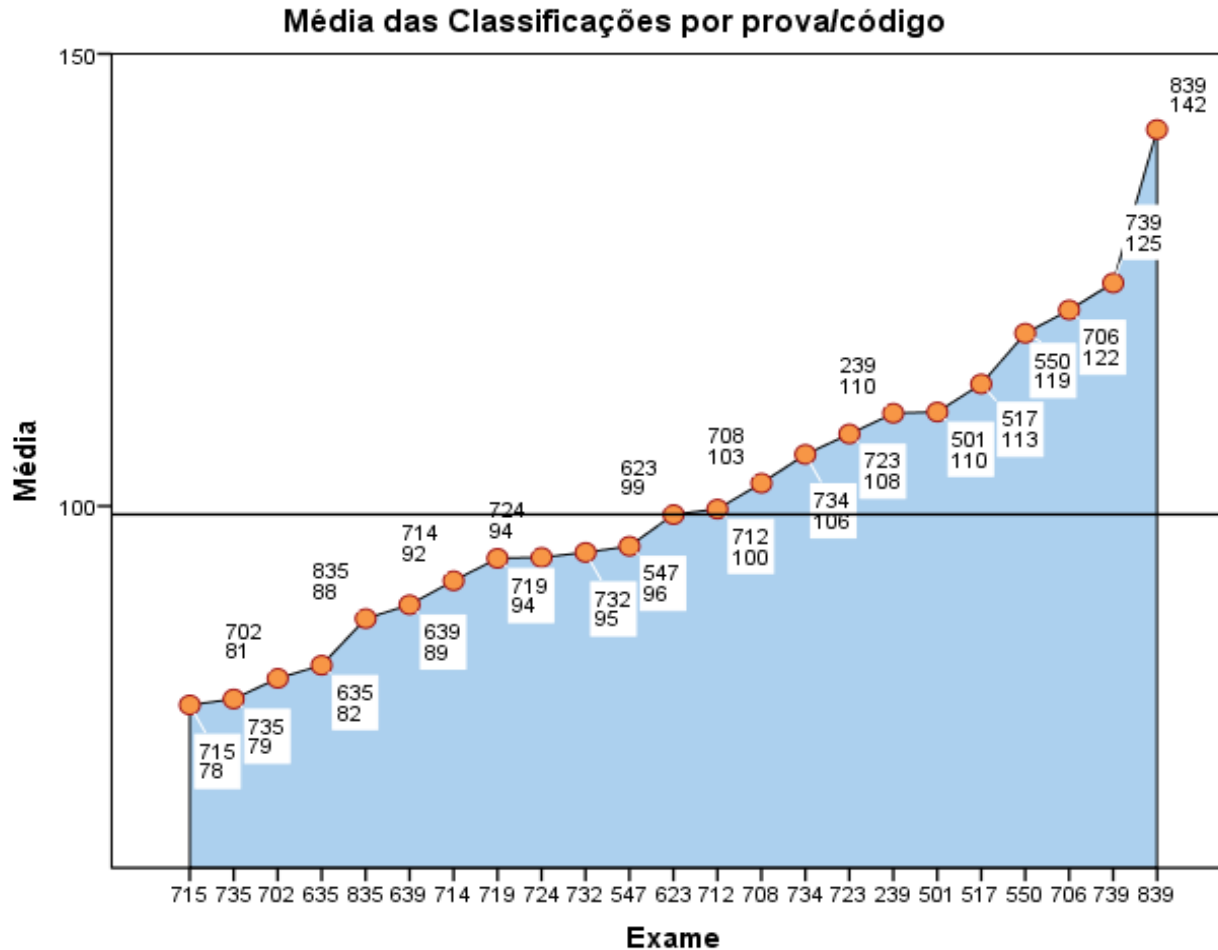
Ano / Fase	Inscrições	Provas	Faltas	Média	Internos	Média	Externos	Média
2013 / 1ª Fase	10397	9283	1114	102	5648	122	3635	72
2012 / 1ª Fase	11677	10122	1555	90	5924	107	4198	66
2011 / 1ª Fase	11817	8513	3304	91	5692	100	2821	72

Diferença entre CIF e CE

70



A avaliação externa regula efetivamente os processos pedagógicos?



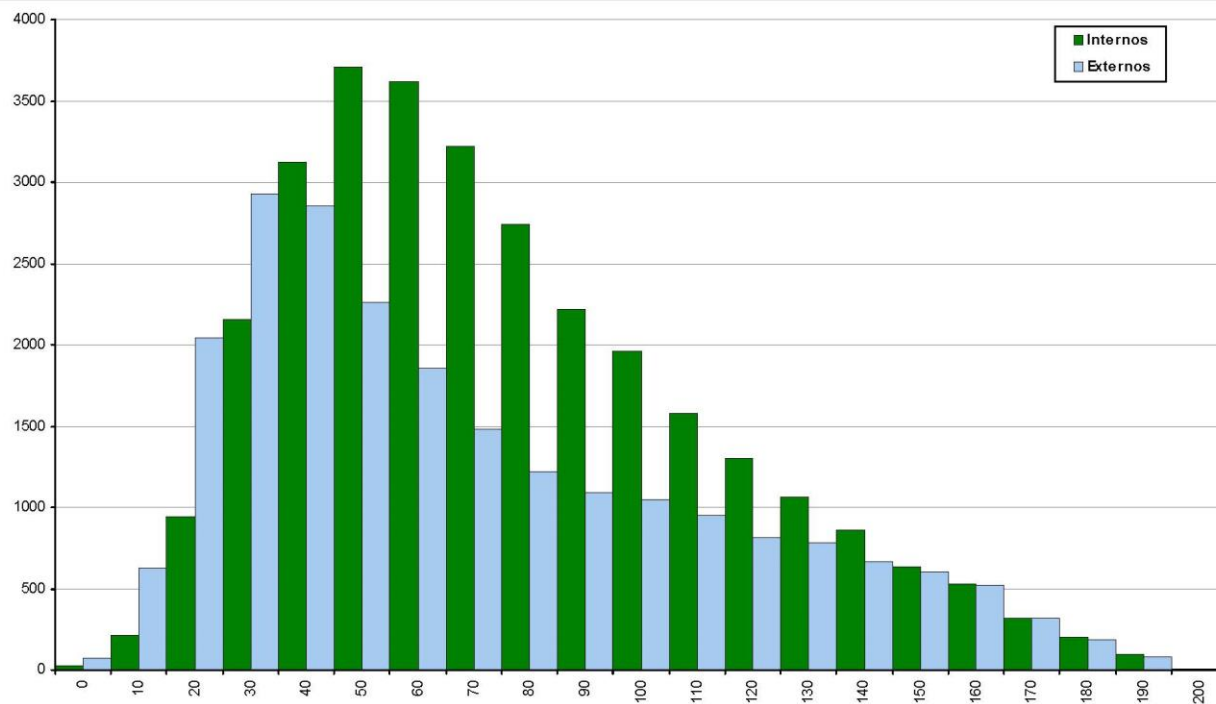
A avaliação externa regula efetivamente os processos pedagógicos?

EXAMES FINAIS NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2013

Distribuições de Classificações por Tipo de Aluno

715 Física e Química A

1ª Fase



Ano / Fase	Inscrições	Provas	Faltas	Média	Internos	Média	Externos	Média
2013 / 1ª Fase	58586	52899	5687	78	30499	81	22400	74
2012 / 1ª Fase	58169	50710	7459	75	29867	81	20843	68
2011 / 1ª Fase	58721	37797	20924	99	28157	105	9640	81

A avaliação externa regula efetivamente os processos pedagógicos?

- Exemplo da Física e Química A
 - ▣ Práticas pedagógicas e metodologias
 - ▣ Trabalho experimental versus exames nacionais
 - ▣ Adequação da estrutura da prova de exame
 - ▣ Critérios de classificação

A Avaliação Externa Permite Intervenções Diferenciadas?

- Cursos profissionais –prosseguimento de estudos
- Cursos científico-humanísticos
- Alunos internos e autopropostos
- Estudos de género
- Natureza de escola

Cursos Profissionais

Prosseguimento de Estudos

- Análise comparativa de resultados entre modalidades de formação
 - ▣ O caso do Português
 - ▣ O caso da Matemática A

Cursos Profissionais

Prosseguimento de Estudos

Prova/código	Tipos de curso	N	Média	Mediana
Matemática A - 635	Cursos científico-humanísticos	70609	86	80
	Cursos do ensino recorrente	2191	39	31
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	2009	37	26
Português - 639	Cursos científico-humanísticos	76214	95	95
	Cursos do ensino artístico especializado	1062	81	78
	Cursos do ensino recorrente	2552	69	66
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	14381	63	60
Filosofia - 714	Cursos científico-humanísticos	9846	89	85
	Cursos do ensino artístico especializado	796	90	86
Matemática B - 735	Cursos científico-humanísticos	3600	84	80
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	2496	57	50

- Análise comparativa de resultados entre cursos Científico-Humanísticos
 - ▣ O Caso do Português
 - ▣ O caso da Geometria Descritiva A

Cursos Científico-Humanísticos

Prova/código	Curso	N	Média	Mediana
Matemática A - 635	C60 - Ciências e Tecnologias	60642	87	82
	C61 - Ciências Socioeconómicas	9446	77	71
	C62 - Línguas e Humanidades	89	61	45
	C64 - Artes Visuais	88	80	85
Português - 639	C60 - Ciências e Tecnologias	41774	101	100
	C61 - Ciências Socioeconómicas	6547	93	91
	C62 - Línguas e Humanidades	21216	88	86
	C64 - Artes Visuais	6360	81	77
Geometria Descritiva A - 708	C60 - Ciências e Tecnologias	3221	127	139
	C61 - Ciências Socioeconómicas	8	82	63
	C62 - Línguas e Humanidades	20	79	48
	C64 - Artes Visuais	7845	80	65
Filosofia - 714	C60 - Ciências e Tecnologias	4428	95	95
	C61 - Ciências Socioeconómicas	565	86	75
	C62 - Línguas e Humanidades	4033	89	84
	C64 - Artes Visuais	815	64	56
Geografia A - 719	C60 - Ciências e Tecnologias	328	97	98
	C61 - Ciências Socioeconómicas	6149	108	107
	C62 - Línguas e Humanidades	16369	92	90
	C64 - Artes Visuais	19	88	85

Alunos Internos e Autopropostos

- Para uma verdadeira diferenciação dos alunos é necessário desagregar os dados em
 - ▣ Alunos Internos
 - ▣ Alunos Autopropostos para aprovação
 - ▣ Alunos autopropostos para melhoria

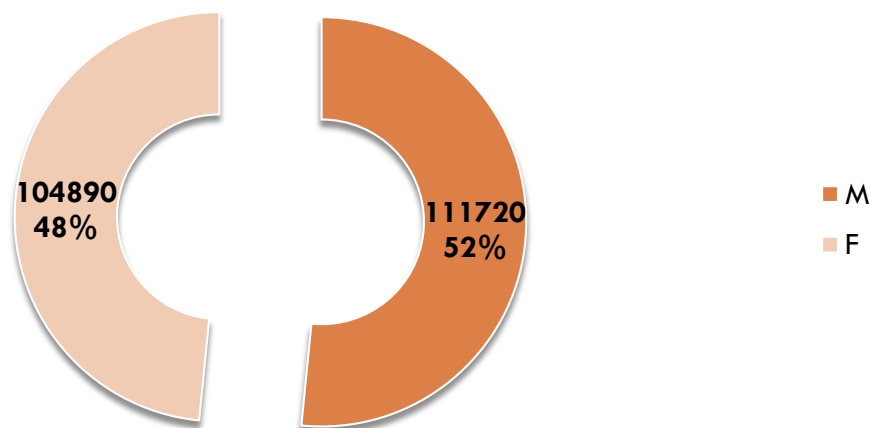
Alunos Internos e Autopropostos

80

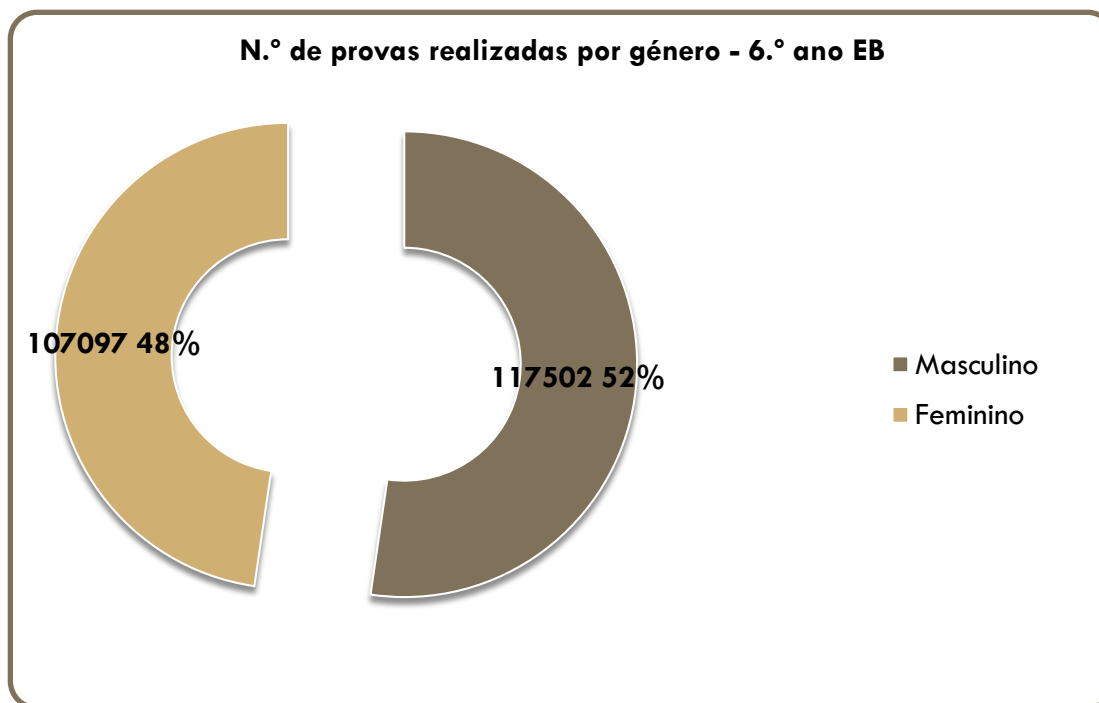
1.ª Fase		Autopropostos			Internos		
código	Prova	N	Média	Mediana	N	Média	Mediana
623	História A	4271	80	77	11546	106	105
635	Matemática A	16326	54	40	31624	97	95
639	Português	20723	67	65	50084	98	96
702	Biologia e Geologia	21555	76	70	29768	84	80
708	Geometria Descritiva A	3635	72	53	5648	122	127
712	Economia A	6032	88	85	5118	114	113
714	Filosofia	3297	75	65	5542	102	100
715	Física e Química A	22399	74	62	30499	81	75
719	Geografia A	4741	82	80	15145	98	97
735	Matemática B	3001	66	59	1674	102	100
835	MACS	2783	59	52	6628	99	99

□ 1.º Ciclo

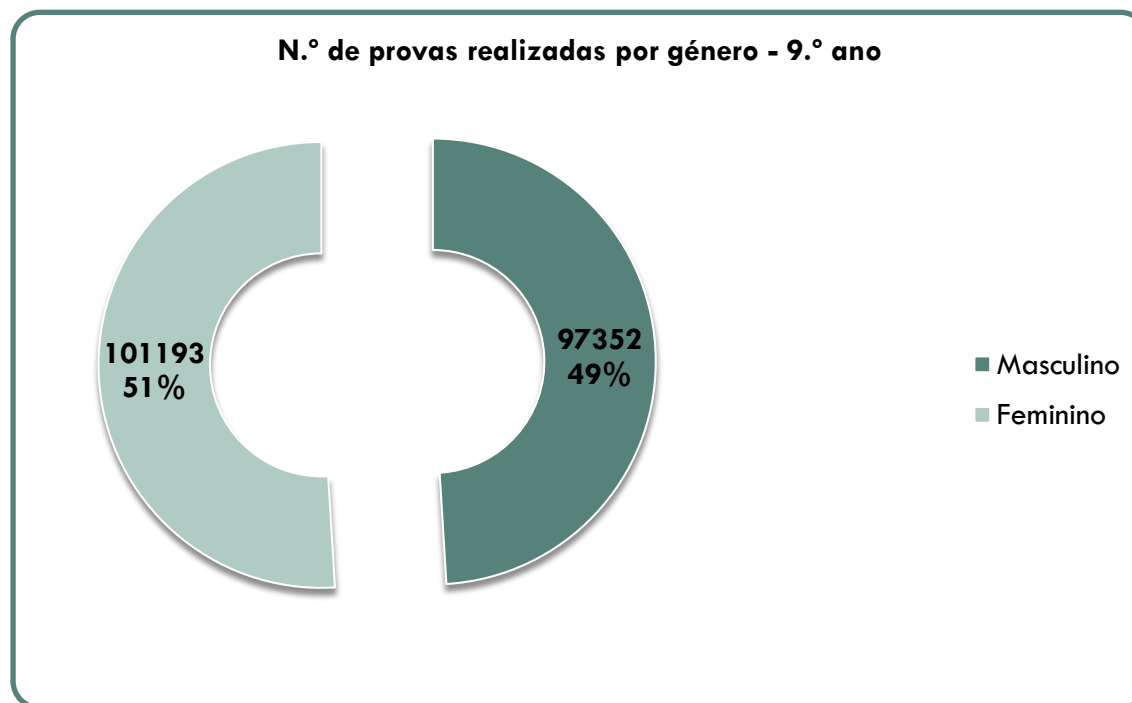
N.º de provas finais do 1.º ciclo realizadas na 1.ª fase, por género



□ 2.º Ciclo

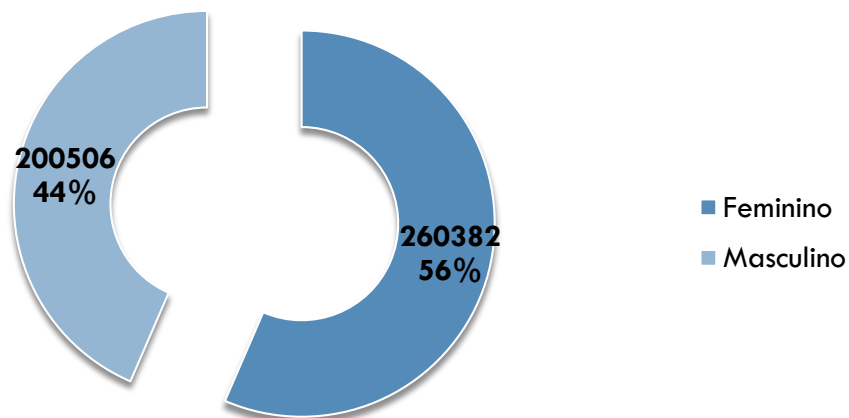


□ 3.º Ciclo

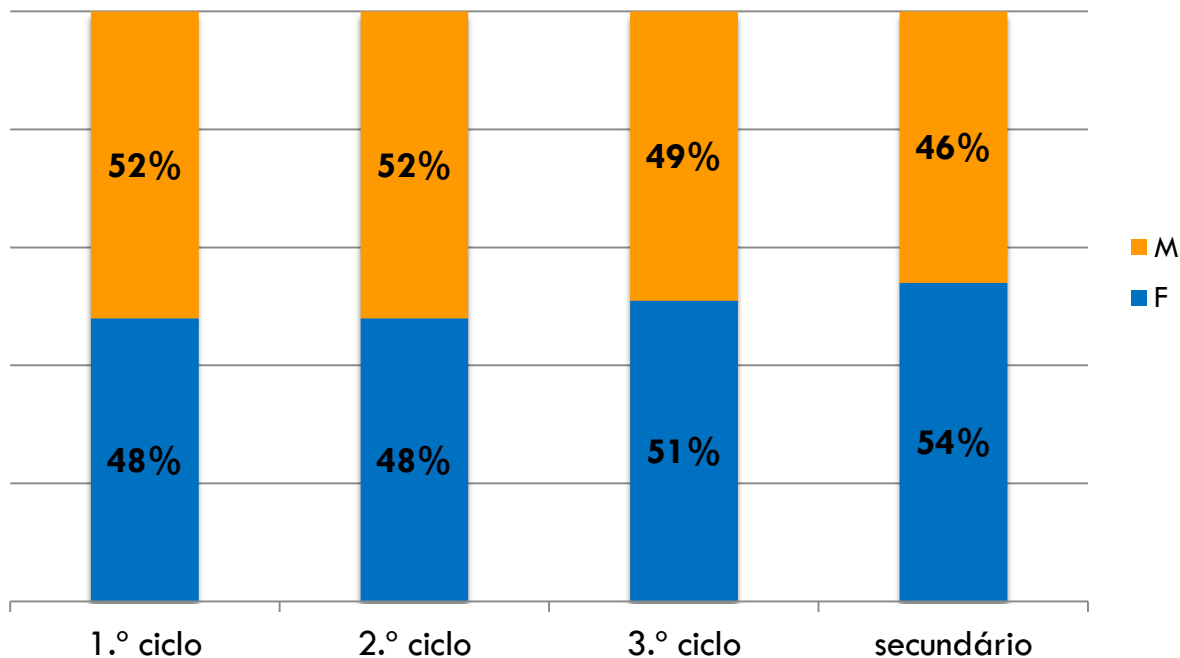


□ Ensino Secundário

Provas realizadas por género - ensino secundário

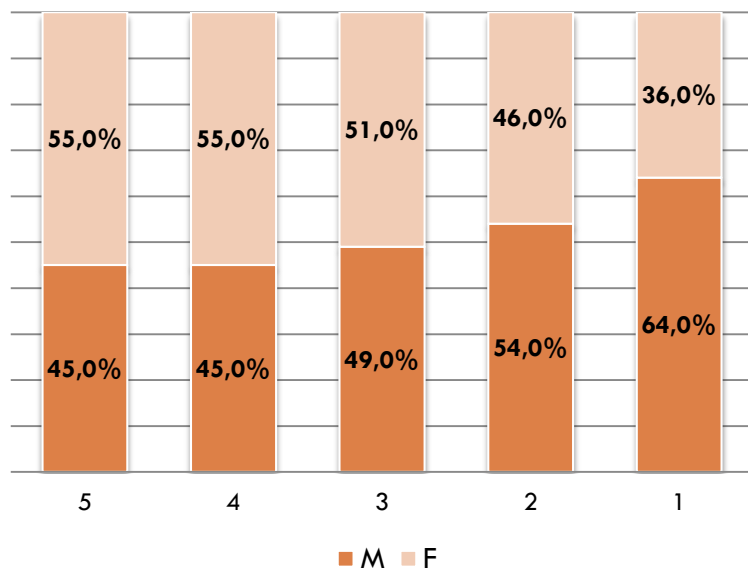


Provas realizadas por género e por ciclo

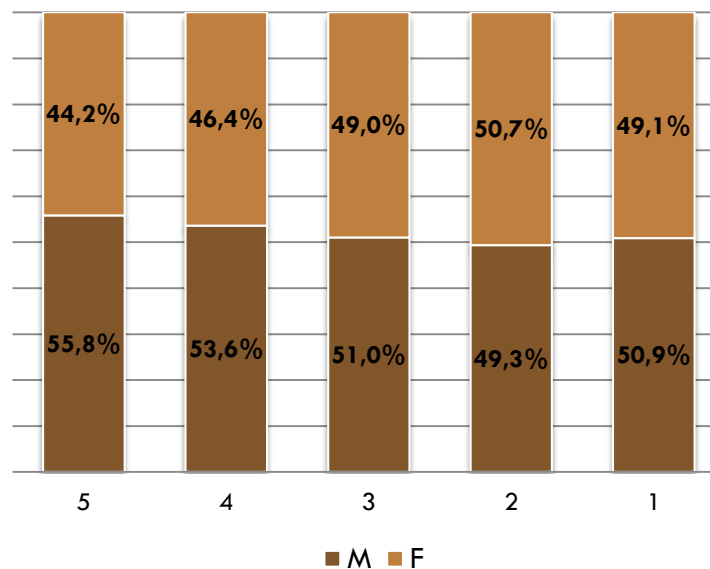


□ 1.º Ciclo

N.º de provas finais por nível e por género
Português- 1.º ciclo

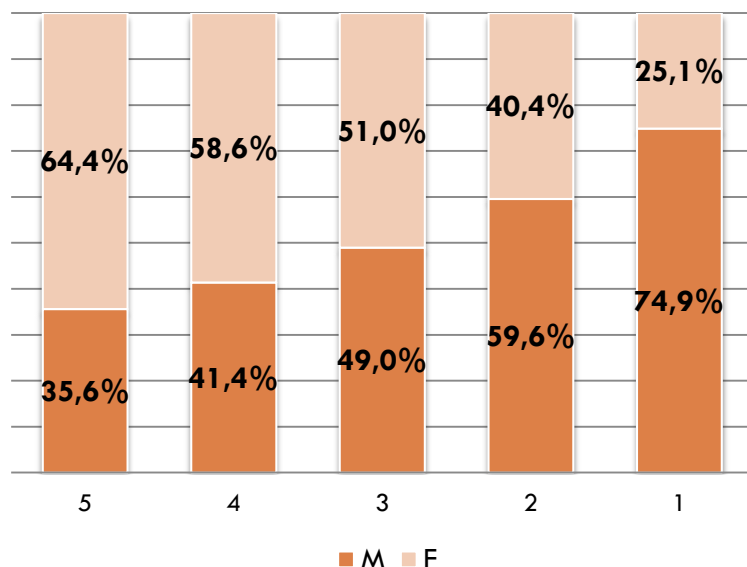


N.º de provas finais por nível e por género
Matemática - 1.º ciclo

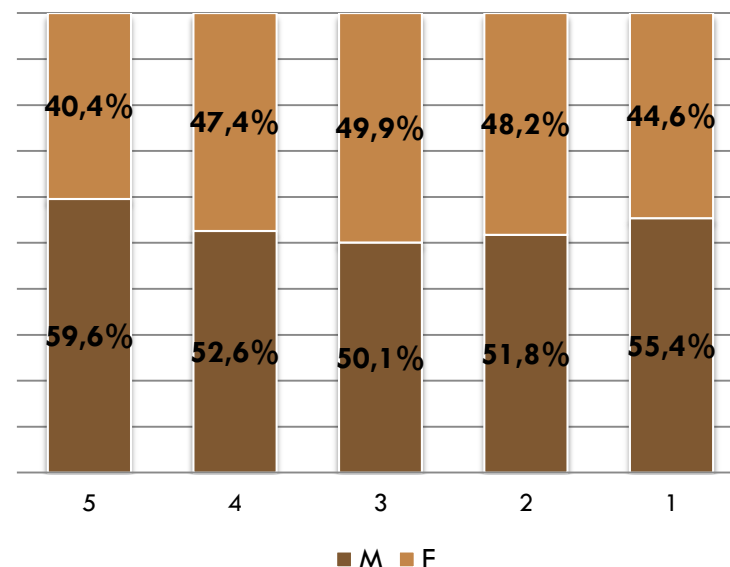


□ 2.º Ciclo

Nº de Provas por género e por nível Português
- 6.º ano

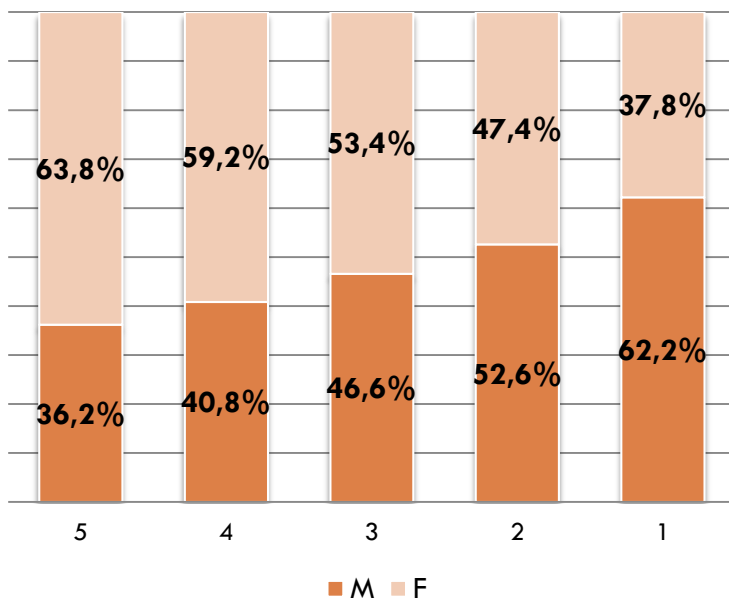


Nº de Provas por género e por nível Matemática - 6.º ano

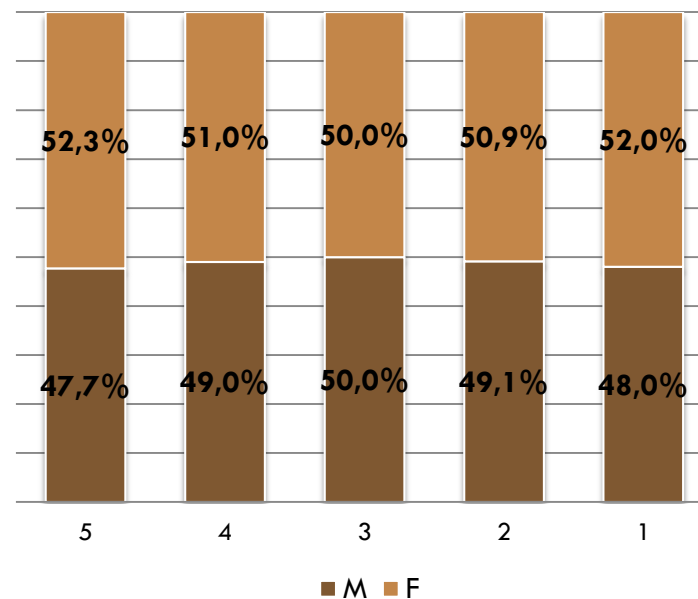


□ 3.º Ciclo

Nº de Provas por nível e por género
Português (91) - 3º ciclo



Nº de Provas por nível e por género
Matemática (92) - 3º Ciclo



A Avaliação Externa Promove a Autoavaliação nas Escolas?

- Os vários níveis de análise na autoavaliação de uma escola utilizando os dados da avaliação externa
 - ▣ Análise de nível macro – comparação com os dados estatísticos nacionais
 - ▣ Análise de nível intermédio – comparação com os dados estatísticos regionais (NUTS III e Concelho)
 - ▣ Análise de nível local – análise fina dos resultados obtidos pelos alunos da escola.

□ Nível Local

- Estudo pormenorizado da distribuição de classificações
- Comparação com anos anteriores
- Articulação com um estudo longitudinal relativo ao percurso escolar de cada aluno, tendo em conta o seu ponto de partida
- Ponderação com o contexto socioeconómico de cada aluno

Os Rankings de escolas dão-nos uma percepção da qualidade das escolas?

- A disponibilização dos dados da avaliação externa contribui para:
 - ▣ Transparência da ação do estado no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem;
 - ▣ Prestação de contas aos cidadãos relativamente ao trabalho efetuado nas escolas

Os Rankings de escolas dão-nos uma percepção da qualidade das escolas?

Pontos críticos

- Análises simplistas baseadas apenas em comparação de médias das classificações de exame
- Relação causa-efeito direta entre:
 - ▣ Média das classificações de exame e
 - ▣ Qualidade das escolas
- Não são tidos em conta outros fatores estatísticos importantes, nem os contextos socioculturais

Os Rankings de escolas dão-nos uma percepção da qualidade das escolas?

Desde 2012 que o MEC:

- Disponibiliza dados de contexto das escolas;
- Entrega os dados em reunião com os jornalistas, para esclarecimento de dúvidas

Os Rankings de escolas dão-nos uma percepção da qualidade das escolas?

- Dados de contexto das escolas:
 - ▣ Percentagem de alunos que beneficiam de ASE
 - ▣ Média do número de anos da habilitação dos pais
 - ▣ Média do número de anos da habilitação das mães
 - ▣ Percentagem de docentes do quadro de escola ou do quadro de zona pedagógica
 - ▣ Melhoria estatisticamente significativa, com lugar à atribuição de crédito horário

Agradeço a vossa atenção